



CENTRO DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL DE
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS:

**“Papo Reto: Masculinidades e Prevenção às
Violências”**

Novembro 2025



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL/PROJETO SOCIAL	4
2.1. Contexto	4
2.2. Público-alvo	4
2.3. Objetivos do programa	4
2.4. Quadro institucional	4
2.5. Recursos	4
2.6. Atividades	4
2.7. Produtos	5
2.8. Resultados	5
2.9. Impactos	5
2.10. Pressupostos	5
3. DIAGRAMA: OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA	6
4. MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS	7
5. LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA DE XXXXXXXX	8
REFERÊNCIAS	9

PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Programa/Projeto:

Projeto Institucional do Programa Mediação de Conflitos – “Papo Reto”: Masculinidades e Prevenção às Violências.

Data de Implementação do Programa/Projeto:

01/10/2025

Localização:

Belo Horizonte – Minas Gerais

População do Município:

2.315.560 habitantes

Instituição:

Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais

Dirigente Responsável pela Validação:

Christiana Dornas Rodrigues

Flávia Cristina Silva Mendes

Celso Nunes Sousa

2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL/PROJETO SOCIAL

Esta seção fornece a descrição textual dos itens componentes do *Diagrama* (seção 3) e do *Mapa de Processos e Resultados* (seção 4), presentes abaixo neste documento. Os itens elencados para descrição visam sintetizar o funcionamento do programa ou projeto, detalhando o contexto operacional, a interação entre seus componentes (insumos, processos e produtos) e indicar como esses elementos devem contribuir para se alcançar os resultados e o impacto social almejado. Visa-se, assim, trazer esclarecimentos sobre as condições necessárias para a realização desse programa ou projeto.

2.1. Contexto

O Programa Mediação de Conflitos (PMC), vinculado à Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (SEJUSP), por meio da Subsecretaria de Prevenção Social à Criminalidade (SUPEC) e inserido na Unidade de Prevenção à Criminalidade (UPC), constitui uma política pública de recorte territorial e comunitário. Seu objetivo é promover meios pacíficos de administração de conflitos nos níveis interpessoais, comunitários e institucionais, contribuindo para minimizar, prevenir e evitar que tais conflitos se desdobre em situações de violência, homicídios e criminalidade.

Para alcançar esse propósito, o programa desenvolve ações de mediação de conflitos, orientações sociojurídicas e socioassistenciais, além de iniciativas de articulação e fortalecimento da organização comunitária e institucional, voltadas a pessoas, famílias, grupos, comunidades e entidades locais.

A prática do PMC se fundamenta no paradigma da Mediação Comunitária, entendido como um método de resolução pacífica de conflitos que busca reduzir riscos sociais, diminuir vulnerabilidades e enfrentar as diversas formas de violência, prevenindo sua escalada até o homicídio. Sua dinâmica de funcionamento é participativa, dialógica e inovadora, ampliando os mecanismos de acesso a direitos, à justiça e promovendo transformações sociopolíticas em indivíduos, grupos e comunidades.

As equipes de analistas sociais do programa atuam em cinco frentes de atendimento, sendo: atendimento individual, atendimento coletivo, ações de organização comunitária, projetos institucionais e de prevenção e oficinas temáticas.

No contexto das vulnerabilidades territoriais, observa-se um índice elevado de homicídios cometidos por homens acima de 25 anos, o que reflete uma dinâmica de rivalidade e vitimização recíproca entre indivíduos do mesmo grupo social. Diante dessa realidade, considerando o baixo acesso desses homens ao programa, o PMC desenvolve o Projeto Institucional “Papo Reto: Masculinidades e Prevenção às Violências”, que visa promover o diálogo sobre os fenômenos da violência nos territórios para o público masculino.

2.2. Público-alvo

O público-alvo é composto por homens com mais de 25 anos residentes nos territórios atendidos pelo PMC, incluindo: (a) homens já envolvidos em conflitos registrados pelo programa ou pela rede de parceiros (público reativo); (b) homens frequentadores de espaços de convivência masculina, ainda não envolvidos em conflitos abertos (público preventivo); e (c) lideranças masculinas locais capazes de atuar como multiplicadores das práticas de prevenção.

2.3. Objetivos do programa/projeto

O objetivo do projeto é reduzir o escalonamento das violências interpessoais entre homens com mais de 25 anos, residentes nos territórios de atuação do Programa Mediação de Conflitos (PMC). Para isso, propõe-se estimular a reflexão crítica sobre as masculinidades hegemônicas e suas implicações nas relações sociais, incentivando a construção de novas formas de expressão masculina baseadas no diálogo, na empatia e na corresponsabilidade. O projeto busca, ainda, fortalecer competências socioemocionais e comunicativas por meio da capacitação para a resolução pacífica de conflitos, promovendo a transformação de comportamentos e percepções que alimentam ciclos de rivalidade e violência. Dessa forma, pretende-se favorecer uma cultura de paz e convivência solidária, contribuindo para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais e territoriais presentes nas comunidades atendidas pelo PMC.

2.4. Quadro normativo

- Lei nº 23.450 / 24 de outubro de 2019;
- Lei nº 21.733 / 29 de julho de 2015;
- Decreto estadual nº 48.659 / 28 de julho de 2023.

2.5. Recursos

Financeiros: O projeto é desenvolvido com recursos financeiros previstos no contrato de gestão estabelecido entre a Organização Social (OS) Instituto Elo e o Estado de Minas Gerais, no âmbito das políticas públicas de prevenção à criminalidade. Esses recursos destinam-se ao desenvolvimento de projetos institucionais e permitem a execução das ações voltadas à promoção de masculinidades não violentas e à prevenção de violências. A verba garante a realização de oficinas e formações, bem como a produção de materiais e o monitoramento das atividades, viabilizando a continuidade deste tipo de ações no território.

Humanos (Equipe): A execução das atividades é realizada por uma equipe multidisciplinar composta por analistas sociais e gestores sociais vinculados ao Programa de Mediação de Conflitos. Esses profissionais atuam diretamente nos territórios, articulando-se com redes locais, instituições públicas e organizações da sociedade civil. A equipe é responsável pelo planejamento, implementação e acompanhamento das ações, além da sistematização das experiências e resultados através dos relatórios.

Humanos (Competência): O projeto se apoia na sensibilidade social e na capacitação técnica das equipes de analistas sociais, que possuem formação específica para lidar com as temáticas de gênero, masculinidades e prevenção das violências. Essa competência envolve tanto o domínio de metodologias participativas e de mediação comunitária, quanto a habilidade de conduzir processos reflexivos com diferentes públicos, especialmente homens em contextos de vulnerabilidade social. A formação continuada e o acompanhamento técnico fortalecem a qualidade das intervenções e a coerência com os princípios do projeto.

Institucionais: As ações do projeto são desenvolvidas nos espaços físicos das Unidades de Prevenção à Criminalidade (UPCs), que funcionam como núcleos territoriais de referência para o acolhimento, atendimento e articulação comunitária. Esses espaços institucionais garantem infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades, como salas de atendimento individual e coletivo. Além disso, as UPCs facilitam a integração entre o PMC e a comunidade local.

Metodológicos: O projeto utiliza os instrumentais e metodologias PMC, como fichas de atendimento individual, atendimento coletivo, ação de organização comunitária e projetos, que são instrumentos de acompanhamento dos casos e dos grupos reflexivos. Esses recursos metodológicos asseguram a padronização dos processos de trabalho, o registro sistemático das intervenções e a avaliação contínua dos resultados. O uso de metodologias participativas e reflexivas, centradas no diálogo e na construção coletiva, é fundamental para promover mudanças de comportamento e fortalecer vínculos comunitários.

2.6. Atividades

A primeira etapa do projeto consiste na identificação e aproximação de espaços de convivência masculina presentes nos territórios de atuação, como associações comunitárias, grupos esportivos, bares, praças, coletivos culturais e outros locais de socialização. Esse mapeamento permite reconhecer contextos, lideranças e dinâmicas locais, favorecendo a inserção territorial do projeto e a adequação das estratégias de abordagem. Paralelamente, são realizadas articulações com a rede de proteção social, especialmente com equipamentos como Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), unidades de saúde, escolas e organizações da sociedade civil, com o objetivo de estabelecer parcerias, fortalecer fluxos de encaminhamento e garantir a integralidade das ações voltadas à prevenção das violências.

Após o mapeamento, a equipe realiza ações de mobilização comunitária e comunicação social voltadas à divulgação do projeto e ao engajamento do público-foco. São elaborados e executados planos de comunicação que incluem a produção e distribuição de materiais informativos (como panfletos e cartazes), a circulação nos territórios e o uso de mídias sociais para ampliar o alcance das mensagens. A comunicação é orientada por uma linguagem acessível, sensível às questões de gênero e contextualizada às realidades locais, buscando despertar o interesse e a participação dos homens nas atividades propostas.

A equipe técnica desenvolve materiais pedagógicos e comunicacionais destinados a subsidiar as intervenções. Entre os produtos elaborados estão roteiros e planos de atividades para rodas de conversa e oficinas, cartilhas educativas, panfletos informativos, vídeos e podcasts temáticos. Esses materiais são construídos a partir de referenciais teóricos sobre masculinidades, gênero e prevenção à violência, adaptados à linguagem e às vivências dos públicos atendidos. A produção de conteúdo também busca estimular o diálogo intersetorial e contribuir para a disseminação de práticas educativas sobre novas formas de ser homem e de se relacionar de modo não violento.

A etapa central do projeto envolve a execução das intervenções comunitárias nas UPC's e/ou nos espaços previamente mapeados. São realizadas rodas de conversa, oficinas temáticas e atendimentos individuais e coletivos voltados ao público masculino, com foco na reflexão sobre masculinidades, relações de poder, autocuidado e resolução pacífica de conflitos. As ações são conduzidas por analistas sociais capacitados, que utilizam metodologias participativas e de mediação comunitária para promover o diálogo, a escuta ativa e o fortalecimento de vínculos. Além das atividades de grupo, são realizados atendimentos individuais específicos a demandas identificadas durante o processo, com possibilidade de encaminhamento à rede de proteção social quando necessário.

2.7. Produtos

São realizados atendimentos individuais e coletivos com homens acima de 25 anos de idade, acompanhados pelo PMC. Esses atendimentos têm caráter reflexivo e educativo, promovendo espaços

de escuta qualificada, acolhimento e orientação. As interações buscam favorecer a compreensão das dinâmicas de gênero, a identificação de comportamentos violentos e a construção de alternativas não violentas de convivência, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.

O projeto disponibiliza vagas para participação em rodas de conversa e oficinas temáticas voltadas às masculinidades e à prevenção das violências. Essas vagas expressam a capacidade de atendimento e o potencial de alcance do projeto nos territórios de atuação, possibilitando a inclusão de diferentes perfis de homens (trabalhadores, jovens adultos, pais, lideranças comunitárias, entre outros) e promovendo a diversidade de experiências nos processos de reflexão coletiva.

As rodas de conversa e oficinas são conduzidas de forma presencial nas UPCs, em espaços comunitários, equipamentos públicos e ambientes de convivência masculina previamente mapeados. Esses encontros constituem o núcleo das ações pedagógicas do projeto, abordando temas como masculinidades, violências de gênero, cuidado emocional, paternidade, convivência social, prevenção às violências e territorialidade, entre outros assuntos. As atividades utilizam metodologias participativas e dialógicas, que estimulam o pensamento crítico e o compartilhamento de vivências entre os participantes.

No âmbito das ações de comunicação e sensibilização, são elaborados e distribuídos materiais informativos, como cartilhas, panfletos, folders e convites, que tratam do projeto e de suas temáticas centrais. Esses materiais são utilizados tanto na mobilização territorial quanto como suporte didático nas rodas e oficinas, servindo como instrumentos de difusão de conhecimento e de engajamento comunitário.

Também são produzidos vídeos e podcasts educativos, com foco na discussão sobre masculinidades, prevenção da violência e promoção da saúde mental e emocional entre homens. Esses conteúdos são disponibilizados em plataformas digitais e redes sociais, ampliando o alcance do projeto para além dos espaços presenciais e contribuindo para a disseminação pública de mensagens de prevenção e cuidado.

Por fim, durante as atividades, caso sejam identificadas situações que demandem atenção especializada e articulação intersetorial, as equipes responsáveis pela execução do projeto realizam encaminhamentos aos serviços da rede de proteção social, como CRAS, CREAS, unidades de saúde e outros equipamentos públicos, garantindo a continuidade do acompanhamento e a integralidade da atenção às pessoas atendidas. Esses encaminhamentos reforçam o papel do projeto como ponte entre o público masculino e os serviços de garantia de direitos (considerando que esse público dificilmente acessa tais equipamentos) e fortalecem a parceria com as instituições do território.

2.8. Resultados

- Aplicação de resoluções não violentas de conflitos por parte dos participantes, refletindo a incorporação de habilidades de comunicação, negociação e autocontrole desenvolvidas nas rodas de conversa, oficinas e atendimentos.
- Redução do escalonamento dos conflitos interpessoais envolvendo homens +25 nos territórios, especialmente aqueles registrados pelas equipes do PMC ou pela rede de parceiros, indicando menor progressão de desentendimentos cotidianos para situações de ameaça, agressão ou retaliação.
- Ampliação da participação masculina nas ações do PMC, especialmente de públicos historicamente pouco aderentes (ex.: frequentadores de bares, campos de futebol e espaços comunitários), fortalecendo o vínculo entre os homens e os serviços de prevenção à violência existentes no território.

2.9. Impactos

- Redução dos homicídios de homens acima de 25 anos, público que apresenta historicamente altos índices de vitimização e envolvimento em dinâmicas cíclicas de violência.
- Repositionamento social dos homens frente aos conflitos e às violências, com maior valorização de práticas comunicativas, de cuidado e de corresponsabilidade nas relações.
- Fomento ao capital social e cultural dos territórios, promovendo maior cooperação entre homens, equipamentos públicos, lideranças comunitárias e espaços de convivência masculina.
- Desconstrução e diversificação das masculinidades hegemônicas que sustentam padrões de rivalidade, violência e autopreservação agressiva, contribuindo para um ambiente comunitário mais seguro e baseado em relações não violentas.

2.10. Pressupostos

- Adesão do público-alvo às atividades propostas, demonstrando abertura para participar de rodas de conversa, oficinas e atendimentos, mesmo diante do estigma social associado ao debate sobre masculinidades.
- Disponibilidade e engajamento dos equipamentos da rede de proteção social, como CRAS, unidades de saúde, escolas e organizações comunitárias, para apoiar encaminhamentos e desenvolver ações conjuntas.
- Acesso e permissão de atuação nos espaços de convivência masculina mapeados (bares, quadras esportivas, associações comunitárias etc.), garantindo condições adequadas para realização das atividades.

- Sensibilidade e preparo técnico contínuo das equipes de analistas sociais, de modo a conduzir intervenções sobre temas sensíveis sem gerar resistência (backlash) ou rupturas na relação com o público.

3. DIAGRAMA: OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO DO PROGRAMA/PROJETO

Nome do Programa	Objetivos do Programa	Público-alvo
Projeto institucional do Programa Mediação de Conflitos: "Papo Reto: masculinidades e prevenção às violências"	Reducir o escalonamento das violências interpessoais entre homens com mais de 25 anos residentes nos territórios de atuação do Programa Mediação de Conflitos (PMC), por meio da reflexão crítica sobre masculinidades hegemônicas e do desenvolvimento de competências para resolução não violenta de conflitos.	<p>P1 (Reativo): Homens já envolvidos em conflitos registrados pelo PMC ou pela rede de parceiros — público prioritário para atendimentos individuais e coletivos.</p> <p>P2 (Proativo / Preventivo): Homens frequentadores de espaços de convivência (bares, quadras esportivas, praças, coletivos) ainda não em conflito aberto — público foco de intervenções territoriais e mobilizações.</p> <p>P3 (Multiplicador): Lideranças masculinas locais (proprietários de estabelecimentos, líderes esportivos, religiosos, etc.) com potencial para disseminar práticas não violentas e atuar como parceiros estratégicos.</p>

4. MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS

Contexto:

Baixo número de atendimentos a homens pelo PMC nos seus territórios de abrangência;

Alto número de homicídios entre homens acima de 25 anos de idade;

Papéis societários de uma masculinidade hegemônica.

Recursos:

Financeiros: Recurso previsto em contrato de gestão (OS/Estado) para projetos institucionais.

Humanos (Equipe): Analistas sociais e gestão social do PMC.

Humanos (Competência): [Movido do Préssuposto]
Sensibilidade e capacitação técnica das equipes de analistas sociais para abordar a temática da masculinidade.

Institucionais: Espaços físicos das Unidades de Prevenção à Criminalidade (UPCs).

Metodológicos: Instrumentais do PMC (fichas de atendimento, metodologias de mediação)

Atividades:

Articulação e Mapeamento:

Mapear espaços de convivência masculina para aproximação.

Articular com a rede de proteção social (CRAS, Saúde, etc.) para parcerias e encaminhamentos.

Mobilização e Comunicação:

Planejar e executar a divulgação do projeto (panfletagem, mídias sociais, circulação).

Produção de Conteúdo:

Desenvolver materiais pedagógicos (para rodas de conversa, oficinas).

Producir cartilhas, panfletos, vídeos e podcasts.

Execução da Intervenção:

Conduzir as intervenções comunitárias (rodas de conversa, oficinas) nos espaços mapeados.

Realizar atendimentos (individuais/coletivos) ao público-alvo.

Produtos:

- Homens (+25 anos) atendidos (individual ou coletivamente) pelo PMC.
- Vagas ofertadas em rodas de conversa e oficinas.
- Rodas de conversa e oficinas sobre masculinidades e violência realizadas.
- Cartilhas, panfletos e convites produzidos e distribuídos.
- Vídeos e podcasts sobre violência contra homens produzidos e disponibilizados.
- Encaminhamentos para a rede de proteção social realizados.

Resultados:

-Homens (público-alvo) aplicando ativamente resoluções não-violentas em seus conflitos cotidianos.

-Redução da taxa de escalonamento dos conflitos envolvendo homens +25 nos territórios

Impactos:

- Redução de homicídios de homens acima de 25 anos de idade;
- Repositionamento dos homens frente aos conflitos e violências;
- Fomento ao capital social e cultural nos territórios;
- Desconstrução e diversificação dos modelos hegemônicos de masculinidade

Pressuposto:

-Os equipamentos da rede (Saúde, Assistência Social) aderem à parceria e se dispõem a realizar ações conjuntas e encaminhamentos.

-Os proprietários/líderes dos espaços de convivência mapeados (bares, etc.) permitem a aproximação da equipe e a realização das atividades.

Pressuposto:

O público-alvo (homens +25) tem adesão ao projeto, sentindo-se confortável e seguro para participar das rodas de conversa e discutir temas sensíveis.

A abordagem utilizada pela equipe gera confiança, e não resistência (backlash) por parte do público-alvo.

5. LINHA DO TEMPO DO PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

A **Linha do Tempo** do programa ou projeto descreve os principais marcos (políticos, sociais, econômicos), que impactaram centralmente a formulação e a implementação do programa ou projeto, além de normas legais diretamente relacionadas, que instituíram, ampliaram ou alteraram a concepção e o funcionamento do programa ou projeto.

2005	Criação do PMC pela UFMG e incorporação pelo Estado
2010	Expansão das equipes e dos territórios
2012	Início da mensuração de impacto letal
2015	10 anos do PMC
2016	Demanda de violência doméstica cresce no programa
2019	Institucionalização via política estadual
2020	Êxito nos atendimentos no período pandêmico
2021	Início da implantação das oficinas do PMC
2022	Projeto Institucional É Na Base!
2025	Projeto Institucional Papo Reto: Masculinidades e Prevenção às Violências



REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Avaliação de políticas públicas:** por onde começar? um guia prático para elaboração do Mapa de Processos e Resultados e Mapa de Indicadores. Belo Horizonte: FJP, 2022. Disponível em: <https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/03.06_Guia-MaPR-Layout-Final.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. Subsecretaria de Prevenção à Criminalidade. *Programa Mediação de Conflitos: uma política de segurança cidadã, prevenção e enfrentamento às violências*. Belo Horizonte: SEJUSP, 2021.

COMISSÃO TÉCNICA DE CONCEITOS DO PMC. *Programa Mediação de Conflitos: uma experiência de mediação comunitária no contexto das políticas públicas*. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2011.

LEANDRO, Ariane Gontijo Lopes; CRUZ, Giselle Fernandes Corrêa. *Programa Mediação de Conflitos da Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais: delineando uma metodologia em mediação individual e comunitária*. Belo Horizonte: SEJUSP, [s.d.]. Relatório técnico.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. *Metodologia do Programa Mediação de Conflitos*. Belo Horizonte: SEJUSP, [s.d.].

MINAS GERAIS. Lei nº 23.450, de 11 de dezembro de 2019. Institui a Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 2019.

